

OS HORRORES DO FIM DO MUNDO

O MENINO QUE NASCEU COM
DUAS CABEÇAS FALANDO
EM PERNAMBUCO



CR\$ 500

500

Cx. 11

OS HORRORES DO FIM DO MUNDO

O MENINO QUE NASCEU COM
DUAS CABEÇAS FALANDO
EM PERNAMBUCO

658

Autor: Vado Dinamite

Leitores mais uma vez
Um exemplo vou lhes narrar
Que deu-se em Pernambuco
Que fêz se admirar
Este mundo está no fim
Todos podem acreditar

A poucos dias se deu
Nêsse mesmo Pernambuco
O menino nasceu falando
Que o pai ficou maluco
E agora outro exemplo
Que deixa o povo ficar caduco

Uma mulher, coitada
Desejava ter um filhinho
E falava para o povo
Jesus mostre o caminho
Que eu tenha um ou dois
Que seja bem bonitinhos

Antonio dizia: querida
Jesus é de lhe ajudar
Que teremos o nosso filhinho
Para a gente educar
Vamos criar com carinho
Este é o nosso pensar

D. Maria só pensava
Neste menino nascer
E falava para todos
Vai ser triste o meu padecer
Não esmoreça querido
Estou perto de você

Ele falava para ela
Com bastante carinho
Maria não desanime-se
Tenha fé em seu padrinho
Está faltando três dias
Para dar luz ao garotinho

Quando foi no outro dia
As dôres então começou
Para ela ter descanso
Então indagou
Antonio chame a parteira
O momento chegou

A parteira se benzeu
E começou a rezar
Orou bem para Deus
E começou a trabalhar
Fez bastante possível
Para a criancinha chegar

Disse a parteira, Antonio
Pode o médico ir chamar
Para o parto cesariano
A mulher tem que escapar
Ou então um carro urgente
Levar para o hospital

Antonio saiu vexado
Um carro logo arranjou
Colocaram a espôsa dentro
Para o hospital levou
Chegando na maternidade
Ela se descansou

O menino com duas cabeças
Que foi uma admiração
Quando dois diz que é mentira
Mas não é mentira não
A notícia deu pelo repoteresso
E isto não se inventou não

Foi assim caros leitores
Que o menino nasceu
Com duas cabeças e três braços
E sua mãe não gemeu
Porque não suportou as dôres
Deu o último respiro e morreu

Antonio ficou feito um louco
Olhando o filhinho seu
Olhava para a espôsa morta
Que culpa tenho eu
Nasceu um filho nêsse estado
Quem eu amava morreu

Que dia de agonia
Que horas de aflição
Oh Deus! tirai-me também
Já não suporto mais não
Quero estar com minha espôsa
Que eu amava de coração

E ficou alucinado
Sem saber o que dizia
O povo lhe conformando
Até alvorecer outro dia
Antonio chorava tanto
Que fazia agonia

Quando foi no outro dia
A espôsa sepultou
Antonio deu uma vertigem
E pela cova tombou
A multidão o pegaram
Para casa levou

O povo ainda clama
O castigo que aconteceu
Mais tudo pensa na orgia
Não se lembra que há Deus
Quando vem pensar, é tarde
Do mundo desapareceu

Quase ninguém vai a igreja
Um pai nosso rezar
E quando acontece ir
Só pensa em namorar
Vai môças de mini-saia
De pernas espetacular

As môças desbedecem
Trajam como elas querem
Os homens do mesmo modo
Não se conhecem quem é
Sobe tudo na fumaça
Só a verdade fica em pé

Quanto mais o tempo passa
Mais coisas a gente vê
Apareceu agora mesmo
Um tal bambolê
As môças ficam dentro
E começam a mexer

Até velhas de pelanca
Quer dançar o iê-iê-iê
E fala pra as netinhas
Traga-me um bambolê
Para eu dar uma mexida
Que eu não quero morrer

Nêste mundo de Deus
Tem gente de todo geito
Como se diz o ditado
Quem é bom já nasceu feito
Meninas com sete anos
Já começa a ter peito

É porisso que devemos
A Deus implorar
Que Antonio se conforme
Deixe de tanto chorar
Estamos no fim do mundo
Que acabei de lhes narrar

Aqui termino meu folhêto
Pedindo sempre a Jesus
Que dê paz a Sr. Antonio
E uma divina luz
A sua espôsa querida
Lá nos braços de Jesus

4975

AUTOR



VADO DINAMITE

SNB